



TWISTED EMOTIONS

*A man incapable of emotions and a woman scarred by the past -
a bond with the potential to unite, or destroy...*

Cora Reilly



Cora Reilly

#2 Twisted Emotions

Série The Camorra Chronicles



Tradução Mecânica: Magali

Revisão: Si

Leitura: Aurora

Data: 02/2019

Twisted Emotions Copyright © 2019 Cora Reilly

SINOPSE

Nino Falcone é um gênio e um monstro. Como braço direito e irmão do Capo da Camorra, sua falta de sentimentos é uma bênção, não uma maldição - até que seu irmão lhe pede para se casar por causa da Camorra.

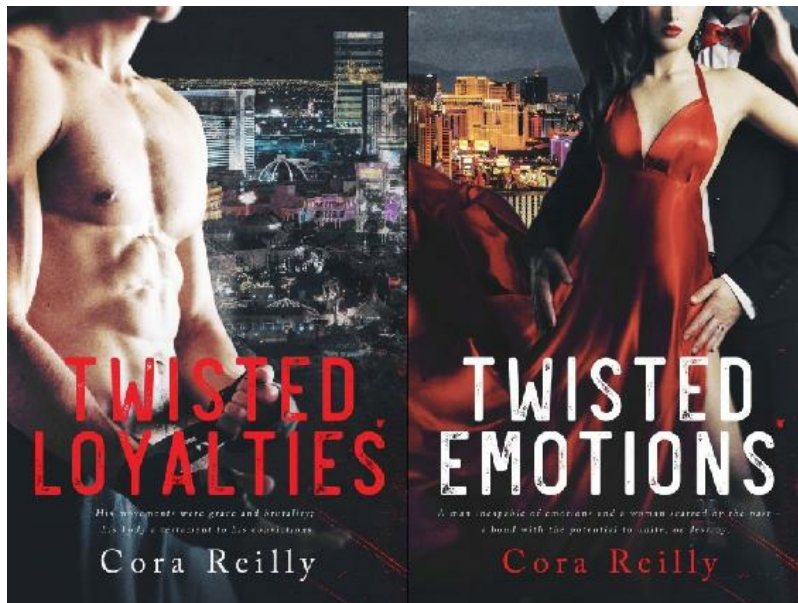
Kiara Vitiello, prima do Capo da Famiglia de Nova York, é escolhida para se casar com Nino Falcone para evitar a guerra com a Camorra, mas o que ela ouve sobre Las Vegas faz suas veias pulsarem de terror. Depois que seu pai traiu seu Capo e pagou com sua vida, sua família acha que o casamento é sua única chance de trazer honra ao seu nome; mas apenas Kiara sabe que ela é um prêmio defeituoso dado em troca da paz.

Um homem incapaz de ter emoções e uma mulher marcada pelo passado - um casamento arranjado com o potencial de unir ou destruir...

A SÉRIE

Série The Camorra Chronicles

Cora Reilly



Prólogo

KIARA

Os Falcones iriam se sentir enganados. Uma virgem deveria ser dada em sacrificio aos monstros em Las Vegas como uma promessa de paz. Nunca tive a chance de ser virgem. Essa escolha foi tirada de mim. *Dolorosamente arrancada de mim.*

O medo, agudo e cru, arranhou meu peito quando meu marido me levou para o nosso quarto no fim da noite e fechou a porta nos rostos sorridentes de seus irmãos. Nino me soltou e eu rapidamente criei distância entre nós, movendo-me em direção à cama.

Seis anos se passaram, mas as lembranças ainda me acordam durante a noite. Eu estava com medo de estar perto de um homem, de qualquer homem, especialmente este homem - meu marido.

De pé alguns passos em frente à cama, meus olhos varreram os lençóis brancos - lençóis que minha família esperava ver manchados com meu sangue pela manhã.

Sangue que não estaria lá.

Eu me aproximei da cama. Houve sangue na primeira vez, na segunda vez e até na terceira vez. Muito sangue, dor, terror e mendicância. Não houve apresentação de lençóis naquela época. Nossa empregada, que nunca me ajudou, lavou-as.

Eu não imploraria esta noite. Não tinha parado o meu agressor há muitos anos.

Isso não impediria meu marido.

Eu conhecia as histórias. Eu o vi na gaiola.

Meu único consolo era que eu duvidava que ele pudesse me quebrar mais do que já tinha sido todos aqueles anos atrás.

Capítulo Um

ANTES

NINO

— Você se lembra do que eu disse a Luca da última vez que o vi? Duvido que ele tenha algum interesse em trabalhar conosco depois disso — murmurou Fabiano, andando pela sala. — Ele vai me matar no momento em que eu colocar meus pés no território dele, confie em mim. Porra, eu me mataria se fosse ele.

Remo sacudiu a cabeça. — Ele está com raiva, mas ouvirá a voz da razão.

Eu assenti. — Ele queria proteger sua propriedade, sua esposa, mas ainda é um homem de negócios e temos bons argumentos para a cooperação. As drogas ainda são seu principal negócio, e nosso contato em seu laboratório nos diz que eles não podem produzir o suficiente para a demanda crescente. Luca precisa importar drogas, mas ele não pode, porque nós dominamos o oeste e Dante domina o meio. Seus contrabandistas perdem muita coisa antes de chegar à Costa Leste. Se ele trabalhar conosco, podemos garantir transporte seguro em nosso território e em troca ele nos promete ficar de fora de nossa luta com Dante Cavallaro. Nem sequer queremos a ajuda dele.

— Nós não precisamos dele, — insistiu Remo, olhos escuros endurecendo. Nós discordamos sobre esse ponto; ajuda adicional diante de um oponente como Dante Cavallaro seria muito apreciada, mas como Luca, Remo deixa

as emoções entrarem no caminho das decisões racionais.

Fabiano franziu a testa. — Luca não é como você, Nino. Nem todas as suas decisões são baseadas em razões lógicas. Ele está furioso porque insultamos Aria, e seu orgulho pode impedi-lo de tomar a decisão lógica. Confie em mim sobre isso.

Orgulho e fúria. Nenhum deles era útil.

— Se você disser a sua irmã que deu a Leona aquele bracelete, ela o convencerá. Ela vai pensar que você é seu irmãozinho novamente. Ela vai querer acreditar. Leve Leona com você. Faça parecer uma visita à família, por tudo que me importo, mas convença Aria e Luca a falarem conosco. Diga-lhe que me encontrarei com ele pessoalmente, — disse Remo.

Eu dei a Remo um olhar enviesado. A última vez que ele falou com Luca não correu muito bem. Anos se passaram, mas se Luca guardava ressentimentos, ele também se lembraria disso. E Remo tinha um jeito de provocar pessoas o que não era bem visto pelo outro Capo.

— Ele não acredita que somos confiáveis, — disse Fabiano. — E você falar com Luca é a pior coisa que poderia acontecer. Remo, você é uma maldita bomba-relógio. Você fica de pau duro apenas imaginando como seria se banhar no sangue de Luca, droga. Você realmente acha que pode se impedir de tentar matá-lo?

Remo se recostou com um sorriso no rosto do qual aprendi a ser cauteloso. — A Famiglia é toda sobre títulos para garantir a paz, não é? Nós daremos a eles o que eles querem, o que sua irmã queria para você e todos os outros.

Ele não respondeu a pergunta de Fabiano.

Fabiano parou de andar e cruzou os braços. — E o que seria isso?

— Paz e amor. — A boca de Remo torceu como se ele fosse começar a rir. — Vamos sugerir um casamento entre nossas famílias. Funcionou entre a Outfit e a Famiglia por um tempo.

Remo não havia mencionado nada para mim. Normalmente ele me consultava antes de tomar esse tipo de decisão. Para Remo, era um plano surpreendentemente razoável. Os casamentos haviam impedido muitas guerras ao longo dos séculos da história da humanidade - é claro que eles haviam começado muitas também.

Fabiano riu, mas percebi que ele estava descontente pelo estreitamento de seus olhos. — Por alguns anos e agora eles voltaram a matar uns aos outros.

— Alguns anos é tudo o que precisamos, — eu disse a ele. — Luca sabe tão bem quanto nós que qualquer tipo de acordo de paz será sempre apenas por um curto período de tempo.

— Você não pode acreditar que Luca vai concordar com um casamento arranjado.

— Por que não? — Remo perguntou, sorrindo. — Funcionou para ele e sua irmã. Olhe para eles, doentiamente apaixonado. Tenho certeza de que ele pode dispor uma de suas primas. Você não disse que o pai dele tinha três irmãs e dois irmãos? Tem que haver algumas primas em idade de casar, ou até mesmo uma prima de segundo grau pelo que me importo.

— Uma dessas irmãs era casada com um traidor que nosso pai matou. Duvido que ela nos dê suas filhas — lembrei Remo.

— Uma de suas filhas é daquele filho da puta do Growl. Como se eu a aceitasse ou sua irmã na nossa família, — Remo cuspiu. Inclinei minha cabeça concordando. Passaria a mensagem errada se permitíssemos que a Famiglia nos desse as sobras de nosso meio-irmão traidor.

— Luca não escolheria nenhuma delas. Mas quem diabos deveria se casar com uma mulher da Famiglia? — Fabiano perguntou, erguendo as sobrancelhas loiras para o meu irmão. — Não me diga que vai ser você, Remo, porque não vou fazer essa porra de oferta. Nós todos sabemos que você é a última pessoa que podemos apresentar como marido. Você perde a paciência o tempo todo. Isso acabará em um casamento maldito e você sabe disso.

Remo sorriu, seus olhos mudando para mim. Isso explicava por que ele não tinha me consultado. — Eu não vou casar com ninguém. Nino vai.

Levantando minhas sobrancelhas para ele, perguntei: — Eu vou?

Fabiano afundou no sofá, fazendo uma careta. — Sem ofensa, mas Nino também não é a pessoa certa para interpretar um marido.

Eu inclinei minha cabeça, nunca pensei em casamento. Parecia desnecessário. — Se você está se referindo à minha falta de emoções, posso assegurar-lhe que posso fingir, se necessário.

Remo encolheu os ombros. — Não é como se fosse um casamento por amor. Nino não precisa sentir nada para se casar. Ele só precisa dizer sim e foder sua noiva, talvez fazer um ou dois filhos, e manter sua esposa viva enquanto quisermos a paz com a Famiglia. Você pode fazer isso, certo?

Estreitei meus olhos, não gostando do tom dele. — Eu posso fazer isso.

Fabiano balançou a cabeça. — Isso é uma péssima ideia e você sabe disso.

— Não é convencional, — admiti, — mas é uma prática que tem sido usada em nossos círculos há gerações. Mesmo antes de nossas famílias virem para os EUA, eles arranjaram casamentos para estabelecer laços entre famílias diferentes. E a Famiglia tem valores do velho mundo. Eles são a única família fora da Itália que ainda segue a tradição dos lençóis ensanguentados. Tenho certeza de que a família de Luca aceitará a ideia de outro casamento arranjado entre famílias; Luca precisa manter os tradicionalistas na Famiglia felizes, especialmente agora que ele teve que receber alguns de seus parentes da Sicília. E ainda há tradicionalistas na Camorra que apreciarão esse tipo de acordo.

Fabiano balançou a cabeça novamente. — Volto a dizer que Luca não concordará. Ele vai me matar.

Remo sorriu. — Vamos ver. Ouvi dizer que ele precisa proteger seus filhos.

Fabiano levantou. — Aria tem filhos?

Remo e eu sabíamos há algum tempo. Um dos nossos contatos nos disse. Luca fez questão de manter Aria e as crianças fora da imprensa e até matou alguns fotógrafos que não entendiam o conceito de privacidade. Remo não queria que Fabiano soubesse porque se preocupava que Fabiano ficasse muito emotivo durante sua visita a Nova York. Aparentemente, ele mudou de ideia.

— Uma filha e um filho, — eu disse. — Ele precisa protegê-los, e se lhe oferecermos paz, isso deve convencê-lo.

Fabiano ficou calado. — Há quanto tempo você sabe?

— Isso é importante? Não é como se Luca fosse deixar você se aproximar de seus filhos — disse Remo.

Fabiano assentiu, mas sua boca estava apertada. — Você sabe que Dante não foi a principal força por trás do ataque contra nós. Foi meu pai. — Ele olhou para mim e depois para Remo. — Dante pode matar meu pai antes de colocarmos as mãos nele. Eu não quero que isso aconteça. Deixe-me ir para Chicago e trazê-lo para Las Vegas. Ainda podemos pedir paz a Luca depois disso.

Remo me deu um olhar aguçado, obviamente precisando que eu fosse a voz da razão como de costume.

— Isso parece imprudente, — eu disse. — Você está muito emocionalmente envolvido para liderar um ataque no território da Outfit, especialmente contra seu pai. E não sabemos ao certo se seu pai agiu sem as ordens diretas de Dante. Dante pode não matá-lo.

— Foi um plano do meu pai. Você ouviu o que os filhos da puta da Outfit disseram quando os separamos. Meu pai mandou aqueles filhos da puta porque queria que eu morresse — grunhiu Fabiano. — E eu quero matá-lo. Quero despedaçá-lo, membro a membro.

— E você vai, — Remo disse com firmeza, tocando o ombro de Fabiano. Ele fez uma pausa. Mais uma vez com aquele sorriso. — Mas seria um bom presente de casamento. Se pusermos as mãos em Scuderi, poderíamos usar sua morte como uma oferta de paz para Luca e seu clã. Afinal, as irmãs Scuderi também não amam muito o pai.

— Claro que não. Ele é um idiota desprezível, — disse Fabiano.

— Não podemos entrar em Chicago e arrastar o Consigliere para fora. Você percebe isso, certo? Dante deve ter colocado toda a proteção possível no lugar. — Eu tinha que dizer isso porque estava ficando cada vez mais óbvio que nem Remo nem Fabiano fariam a escolha sábia quando se tratava de derrubar a Outfit. — A única escolha lógica é me mandar para Nova York para encontrar com Luca. Eu não estou emocionalmente envolvido e serei capaz de atenuar a situação, se necessário.

Remo sacudiu a cabeça. — Eu sou o Capo. Eu deveria estar à frente disso. Só um maldito covarde enviaria seu irmão para arriscar sua bunda em uma situação como essa.

— E a porra da minha bunda? — Fabiano murmurou.

— Sua bunda está segura por causa de sua irmã. Não importa o que Luca diga, ele sempre pensará duas vezes antes de colocar uma bala na sua cabeça. Com Nino, nada o impedirá.

— Ele não vai atirar em mim. Sua próxima entrega terá que atravessar nossas fronteiras nos próximos dias... se nossos informantes no México forem confiáveis. Nós interceptamos, mantemos seus homens e suas drogas até a reunião, e eu darei a ordem para liberá-los como oferta de paz, um sinal de boa vontade.

— Drogas e soldados dispensáveis não impedirão Luca de matar você, — disse Fabiano.

— Vamos ver, — eu disse. — É a única escolha lógica.

— Sua maldita lógica está me irritando, — Remo murmurou.

— Eu sou o futuro marido, então é a escolha *lógica* me

enviar. Faremos isso do meu jeito, Remo. Não quero que vocês dois estraguem tudo isso com suas emoções.

— Eu acho que ele está me irritando de propósito, — disse Remo para Fabiano.

Fabiano assentiu. — Eu acho que ele está.

— Não é preciso muito esforço para te chatear, Remo.

Remo estreitou os olhos para mim. — A escolha lógica seria levar alguém com você. Você não deveria ir sozinho. Leve Fabiano.

Fabiano revirou os olhos. — Sim, me leve. Porque, aparentemente, sou à prova de bala porque sou um maldito Scuderi.

Eu considerei o homem loiro. — Talvez sua presença abrisse muitas feridas para Luca. Nós não queremos começar com o pé errado.

— Acho que é tarde demais, — disse Fabiano.

— Você quer vir comigo para Nova York? — Eu perguntei, minha expressão duvidosa.

— Eu prefiro ir para Chicago e matar a porra do meu pai, mas se um casamento insano entre você e alguma pobre mulher da Famiglia me levar mais perto desse objetivo, vou para Nova York e falarei com Luca porra Vitiello. Mas não acho que ele ficará muito feliz em me ver. Ele não vai acreditar que mudei nem por um segundo.

— Você não mudou realmente. Exceto pelo seu comportamento em relação à Leona. Você ainda é um bastardo cruel, então Vitiello não deveria confiar em você — eu disse.

Fabiano olhou entre Remo e eu. — Eu vou ou não? Vou ter que descobrir uma maneira de contar a Leona sobre isso sem enlouquecê-la.

Remo sacudiu a cabeça. — Eu deveria ir como Capo.

— Nós vamos guardar esse encontro para uma segunda reunião, quando Vitiello estiver convencido de que os benefícios de um vínculo superam a alegria de cortar sua cabeça, — eu disse.

— Entendo que isso significa que estou indo. — Fabiano se levantou. — Eu realmente espero que essa provação me permita matar meu pai, ou vocês dois terão muito a me compensar.

Eu ainda não estava convencido de que a presença de Fabiano melhoraria nossa situação. Ele era irmão de Aria, é verdade, mas nem isso o protegeria para sempre. Levar Remo estava fora de questão. Eu teria que ter certeza de que Luca e Fabiano seguiriam meu raciocínio e não deixariam suas emoções imprevisíveis dirigirem o show.

KIARA

Fiquei afastada, como de costume, longe o suficiente da pista de dança, para que ninguém se sentisse obrigado a me convidar para dançar. Meus olhos seguiram Giulia enquanto ela dançava com o marido, Cassio. Seus olhos captaram os meus brevemente e ela sorriu. Ela já havia se mudado quando tive que ir morar com tia Egidia e tio Félix seis anos atrás, mas ela e eu nos tornamos amigas íntimas, no entanto, mais

próximas do que qualquer outra pessoa, especialmente meus irmãos mais velhos. Eles foram autorizados a ficar em Atlanta depois que nosso pai foi morto por meu primo Luca. Eu tremi com a memória.

Giulia foi uma das poucas que me olhou com gentileza e não com um desdém superior. Eu resisti ao desejo de esfregar meus braços; Parecia que eu estava sempre com frio. Nem a música me deixava à vontade. Eu mal podia esperar para voltar para casa e sentir as teclas do meu piano sob as pontas dos meus dedos.

Minha coluna endureceu quando Luca se dirigiu para mim. Sua esposa, Aria, provavelmente sentiu pena de mim e disse-lhe para me convidar para dançar. Eu realmente queria que ele não fizesse.

— Você gostaria de dançar? — Ele perguntou, estendendo a mão. Desde que fiz dezoito anos no ano passado, esperava-se que eu participasse de eventos sociais. Até tia Egidia e tio Félix não tinham mais desculpas para me manter longe. Eu ainda era evitada por muitos, não abertamente, mas percebi seus olhares quando achavam que eu não estava prestando atenção.

— É uma honra, — eu disse baixinho e peguei a mão dele. Meu corpo se revoltou com o contato físico, mas forcei a submissão e segui Luca em direção à pista de dança. Ele era meu primo e eu o conhecia toda a minha vida, não que o conhecesse muito bem. Nós tínhamos muitos primos em nossa família para permitir um vínculo mais estreito.

Tentei me preparar para o próximo passo, para a mão dele na minha cintura, tentei me preparar para não estremecer, mas no momento em que a palma da mão dele tocou meu quadril, meu corpo inteiro enrijeceu. Luca me olhou, mas não recuou. Ele provavelmente estava acostumado a esse tipo de reação das pessoas. Sua reputação e tamanho teriam feito até

uma mulher normal fugir. Eu tentei suavizar meu corpo enquanto ele dançava, mas era uma batalha perdida e, eventualmente, desisti.

— Seu pai era um traidor, Kiara. Eu tive que matá-lo.

Eu nunca usei isso contra ele. Meu pai sabia as consequências da traição, mas Luca parecia pensar que essa era a razão pela qual eu não suportava seu toque. Eu queria que fosse isso. Deus, como desejei que fosse apenas isso, desejei que fosse apenas o toque de Luca que me deixava em pânico. Engoli as memórias das noites que me quebraram.

— Você tinha, — eu concordei. — E eu não sinto falta dele. Ele não era um bom pai. Sinto falta da minha mãe, mas você não a matou. Foi o meu pai.

Na minha cabeça comecei a tocar a melodia que estava trabalhando nas últimas semanas, esperando que isso me acalmasse. Não aconteceu.

Luca assentiu. — Conversei com tia Egidia e Felix. Eles estão preocupados que você não tenha se casado ainda.

Eu tinha dezenove anos e ainda não havia sido prometida para ninguém. — Quem quer se casar com a filha de um traidor? — Eu murmurei. No fundo, fiquei aliviada. O casamento revelaria um segredo que eu precisava guardar, um segredo que me transformaria em uma pária em nossos círculos.

— Você não fez nada errado. As ações do seu pai não definem você.

As pessoas estavam me observando. — Por que você não diz isso a eles, — eu cuspi, olhando para o nosso público. Eu me encolhi com meu tom. — Sinto muito. — Luca era Capo. Eu

precisava mostrar respeito.

Ele me olhou, usando uma máscara em branco. — Eu não quero prometer você a um soldado. Você é uma Vitiello e deve se casar com um dos meus capitães ou subchefes.

— Está tudo bem. Eu tenho tempo — eu disse baixinho, minhas bochechas corando de vergonha. Eu realmente não tinha tempo. Estava envelhecendo e era solteira e a filha de um traidor só faria as pessoas falarem mais.

A dança finalmente acabou e dei a Luca um sorriso rápido e forçado antes de me afastar novamente. Depois disso, fiz o que sabia fazer melhor - aprendi a fazer melhor - fingi não estar lá. Minha tia escolhendo vestidos modestos em cores suaves da coleção do ano passado definitivamente ajudava nisso. Eu mal podia esperar que a festa de Natal dos Vitiello terminasse. A época de Natal estava ligada a muitas lembranças horríveis.

Época de Natal há sete anos

Eu não conseguia dormir. Não importava o quanto me contorcesse e me virasse, sempre conseguia me deitar sobre as contusões. Papai estava com um humor horrível hoje. A mãe disse que tinha algo a ver com estarmos em Nova York. Amanhã, nós finalmente voltaríamos para Atlanta, e então o humor dele melhoraria. Em breve, tudo estaria melhor. Logo, o pai resolveria todos os seus problemas e finalmente seríamos felizes. Eu sabia que não era verdade. Ele nunca seria feliz, nunca pararia de nos bater. Papai desfrutava de sua infelicidade e gostava de nos fazer sofrer.

Algo caiu no andar de baixo. Eu saí da cama e me estiquei, tentando me livrar da dor em meus membros da surra que levei esta manhã. Um som no corredor me atraiu para a porta, e eu cuidadosamente a abri, espiando pela fresta. Um homem alto pulou em mim. Algo sobre minha cabeça brilhou na luz, e então uma faca foi cravada no batente da porta de madeira. Eu abri minha boca para gritar, mas o homem colocou a mão sobre a minha boca. Eu lutei, apavorada com o enorme estranho.

— Nenhum pio. Nada vai acontecer com você, Kiara. — Eu congelei e dei uma olhada no homem. Era meu primo Luca, o Capo do meu pai. — Onde está seu pai?

Apontei para a porta no final do corredor, o quarto dos meus pais. Ele me soltou e me entregou a Matteo, meu outro primo. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo. Por que eles estavam aqui no meio da noite?

Matteo começou a me levar embora quando minha mãe saiu do quarto. Seus olhos aterrorizados pousaram em mim um momento antes de ela estremecer e cair no chão.

Luca se jogou no chão quando uma bala atingiu a parede atrás dele. Matteo me empurrou para longe e avançou, mas outro homem me agarrou em um domínio implacável. Meu olhar congelou em minha mãe, que olhava para mim com olhos sem vida.

Só meu pai estivera no quarto com ela e ele a matara.

Morta. Simplesmente assim. Uma pequena bala e ela partiu.

Fui arrastada para o andar de baixo e para fora da casa, empurrada para o banco de trás de um carro. Então eu estava sozinha com o som da minha respiração superficial. Passei

meus braços em volta do meu peito, estremecendo quando meus dedos tocaram as contusões nos meus braços causados pela explosão do meu pai esta manhã. Comecei a balançar para frente e para trás, cantarolando uma melodia que minha professora de piano havia me ensinado algumas semanas atrás. Estava ficando frio no carro, mas não me importei. O frio era bom, reconfortante.

Alguém abriu a porta e eu recuei com medo, puxando minhas pernas para o meu peito. Luca enfiou a cabeça para dentro. Havia sangue em sua garganta. Não muito, mas não consegui desviar o olhar. Sangue. Do meu pai?

— Quantos anos você tem? — Ele perguntou.

Eu não disse nada.

— Doze?

Eu fiquei tensa, ele fechou a porta e sentou na frente ao lado de seu irmão, Matteo. Eles me garantiram que eu estava segura. Segura? Eu nunca me senti segura. A mãe sempre disse que a única segurança em nosso mundo era a morte. Ela a encontrou.

Meus primos me levaram até uma mulher mais velha chamada Marianna, que nunca havia visto antes. Ela era gentil e amorosa, mas eu não podia ficar com ela. Por uma questão de honra, tinha que ficar com a família, então fui mandada para Baltimore para morar com minha tia Egidia e seu marido, Felix, que era Subchefe na cidade como meu pai fora Subchefe em Atlanta.

Eu a encontrei apenas durante festividades familiares porque ela e meu pai se odiavam. Luca levou-me a eles alguns dias depois do funeral da minha mãe. Fiquei em silêncio ao lado dele e ele não tentou conversar. Ele parecia zangado e

tenso.

— Sinto muito, — eu sussurrei quando paramos em frente a uma grande vila em Baltimore. Com o passar dos anos, aprendi a me desculpar, mesmo que não soubesse o que fiz de errado.

Luca franziu a testa para mim. — Pelo quê?

— Pelo que meu pai fez. — Honra e lealdade eram as coisas mais importantes em nosso mundo, e papai havia quebrado seu juramento e traído Luca.

— Isso não é sua culpa, então não é nada que você deva se desculpar, — ele disse, e por um tempo eu acreditei que era verdade. Até que vi o rosto desaprovador de tia Egidia e ouvi Felix dizer a Luca que isso refletiria mal sobre eles se me aceitassem. Luca não lhes deu ouvidos, então fiquei com eles, e eventualmente eles aprenderam a me tolerar, e ainda assim nem um dia se passou sem eu estar ciente de que era vista como a filha de um traidor. Eu não os culpo. Desde tenra idade, aprendi que não havia crime maior do que a traição. Papai manchou o nome da nossa família, manchou meus irmãos e eu, e nós sempre carregaremos a mácula. Meus irmãos, pelo menos, poderiam tentar fazer um nome para si mesmo se eles se tornassem Homens Feitos, mas eu era uma menina. Tudo que poderia esperar era misericórdia.

Hoje

Ser considerada a filha de um traidor, encarar as

expressões de piedade ou repugnância não era a pior parte dessas reuniões. Nem mesmo perto. Ele era. Ele encontrou meus olhos do outro lado da sala, e seu rosto continha o conhecimento do que tinha feito, o triunfo sobre o que tinha tomado. Ele ficou ao lado da minha tia - sua esposa - ao lado de seus filhos - meus primos - e era considerado com respeito. Seus olhos em mim fizeram minha pele arrepiar. Ele não se aproximou de mim, mas seu olhar malicioso foi o suficiente. Seu olhar era igual ao seu toque; Era humilhação e dor, e eu não aguentei. Suor frio cobria minha pele e meu estômago se agitava. Eu me virei e corri para o banheiro das mulheres. Eu me escondi lá pelo resto da noite, até a hora de sair com minha tia Egidia e tio Félix.

Espirrei meu rosto com água, ignorando a maquiagem mínima que usava. Felizmente, era um rímel à prova d'água e uma pitada de corretivo para cobrir as sombras sob meus olhos, então não causei muito dano. Eu precisava do frio da água para me ajudar a controlar meu pânico crescente.

A porta se abriu e Giulia entrou. Ela estava linda em seu ousado vestido violeta realçando seu cabelo castanho claro. Ela se portava com confiança e o fazia por tanto tempo quanto eu me lembrava. Provavelmente foi assim que ela conseguiu fazer seu casamento com Cassio funcionar apesar da diferença de idade.

Ela veio em minha direção e tocou meu ombro, suas sobrancelhas se unindo. — Você está bem? Você saiu da festa.

— Eu não estou me sentindo bem. Você sabe que não sou boa com tantas pessoas.

Seus olhos se suavizaram ainda mais, e eu sabia o que estava por vir. — Luca o mataria se você lhe contasse o que ele fez.

— Não, — eu resmunguei, meus olhos correndo para a porta, com medo de alguém entrar e nos ouvir. Muitas vezes me arrependi de ter confiado em Giulia pouco depois de ter acontecido, mas estava quebrada e confusa, e ela sempre foi gentil. — Você jurou não contar a ninguém. Você jurou isso, Giulia.

Ela assentiu com a cabeça, mas eu poderia dizer que ela não gostou. — Eu jurei e não vou contar a ninguém. A decisão é sua, mas acho que tio Durant precisa pagar pelo que fez.

Eu estremei, ouvindo o nome dele. Virando as costas para ela, lavei minhas mãos novamente. — Você sabe que eu serei a única a pagar, Giulia. Este mundo não é bom, muito menos para uma mulher como eu. Não posso passar por isso. Estarei pior do que estou agora. Seus pais já têm dificuldade em encontrar um marido para mim. Se a verdade saísse, eu morreria uma solteirona. Eles nunca me perdoariam.

Seus lábios formaram uma linha fina. — Meus pais nunca te trataram da maneira que deveriam. Eu sinto muito.

Eu balancei a cabeça. — Está tudo bem. Eles me acolheram. Eles nunca me machucaram, nunca me puniram severamente. Poderia ter sido pior.

— Eu poderia perguntar a Cássio se um de seus homens seria um bom par para você. Há muitos homens decentes entre seus soldados.

Decentes. Cássio governava a Filadélfia com mão de ferro. O que ele considerava decente provavelmente não se qualificava assim para outras pessoas, mas eu não tinha o direito de ser exigente ou julgar os outros.

— Não. Isso ofenderia seus pais. Você sabe como eles são.

— Sim, eu sei... — Suas sobrancelhas franziram.

— Não se preocupe comigo. Não tenho pressa em me casar, — eu disse. O casamento seria minha ruína final.

Capítulo Dois

NINO

— Eu suponho que você aguentará durante a nossa reunião e não ofenderá Vitiello, — eu disse quando Fabiano e eu embarcamos no avião.

— Não sou um gênio como você, mas também não sou imbecil. Não se preocupe, eu sei quando calar a boca.

Eu balancei a cabeça enquanto afundava em um dos confortáveis assentos de couro. Fabiano geralmente tinha um bom controle sobre suas emoções, ao contrário do meu irmão. — Luca ter concordado em nos encontrar é um bom sinal.

Fabiano sentou no banco a minha frente. — Pode ser, sim, ou Luca quer colocar uma bala nas nossas cabeças.

— Não, — eu disse. — Ele não arriscará uma guerra com a Camorra. Remo atacaria, e ele não faria isso com táticas sutis como Dante Cavallaro. Ele iria para Nova York e faria uma matança que a Famiglia nunca viu antes.

Fabiano sorriu. — Sim, ele faria isso. Mas ouvi dizer que Luca cometeu alguns assassinatos impressionantes nos últimos anos para manter a Famiglia sob controle e calar a boca da Bratva. Ele e Remo são bem parecidos quando se trata disso.

— Até certo ponto, mas Remo não tem esposa e filhos que precisa proteger.

Fabiano levantou uma sobrancelha. — Remo protege Savio

e Adamo, e até você e eu em algum grau.

— Isso é diferente, — eu disse.

Fabiano me olhou com cuidado. — Você realmente acha que se casar é uma boa ideia?

— É...

— Não diga que é a escolha lógica, — Fabiano murmurou. — Eu quero saber se você realmente acha que pode estar com uma mulher dessa maneira. Você é confuso, Nino. Não da mesma forma que o Remo é confuso, mas ainda assim, fodido. Porra, até eu sou confuso, e isso quase me custou Leona. E ainda é difícil às vezes fazer esse relacionamento funcionar porque continuo dizendo ou fazendo coisas que a perturbam. E sejamos reais: eu sou o maldito epítome da normalidade comparado a você. As mulheres não são como nós. Elas querem o cavaleiro da armadura brilhante. Elas querem rosas e toda essa merda emocional. Elas querem declarações de amor. Isso não é algo que você dará a sua futura esposa. Para ser honesto, acho que a maioria das mulheres se mataria em poucas semanas casadas com você, em vez de viver sob o teto com todos vocês, malditos Falcone.

— Pelo que sei, casamentos arranjados não são baseados em emoções. São baseados na tradição e racionalidade. Uma mulher que me aceite em casamento sabe o que é esperado. Ela saberá que é um negócio. Ela é uma peça do jogo. E posso assegurar-lhe que a impedirei de se matar enquanto sua sobrevivência for necessária para a paz.

Fabiano suspirou, tocando sua têmpora. — Talvez você devesse manter seus pensamentos para si mesmo também. A maior parte da merda que sai da sua boca não deixa ninguém à vontade, muito menos uma mulher.

Meus músculos ficaram tensos quando parei nosso carro alugado em frente à usina abandonada de Yonkers. Depois que pousamos em Nova York, Romero me enviou um texto dizendo que era onde Luca se encontraria com a gente. O prédio era decrépito e a área deserta. Um bom lugar para torturar e matar, eu tive que dar isso a Luca.

— Isso é ótimo, — disse Fabiano, seus lábios se curvando. — Eu não estou com vontade de morrer hoje.

— Nenhum de nós vai morrer hoje, — eu disse, abrindo a porta do carro e saindo. Meus olhos percorreram a área. No telhado do prédio, dois atiradores estavam à espreita. No momento em que Fabiano se aproximou de mim, um portão do antigo prédio da fábrica se abriu e três homens surgiram. Eu os reconheci como Luca, Matteo e Romero.

— Eu presumo que você viu os atiradores apontando suas armas para nossas cabeças, — Fabiano murmurou. Apesar de suas palavras, ele parecia relaxado por fora.

Inclinei minha cabeça em confirmação.

Os três homens pararam a cerca de dois carros de distância de nós. Luca me avaliou por um momento antes de estreitar os olhos para Fabiano. — Você se lembra do que eu te disse da última vez que você esteve em Nova York?

Matteo e Romero seguravam suas armas, o primeiro particularmente parecendo querer colocar de bom grado uma bala na cabeça de Fabiano. Eu poderia dizer que o sentimento era mútuo.

Fabiano assentiu. — Você me disse que eu seria um homem morto se voltasse a Nova York.

Luca assentiu. — E aqui está você pedindo para morrer.

— Estamos aqui para oferecer trégua, Luca. — Eu interrompi o que certamente teria se transformado em uma discussão não muito agradável. — Como Consigliere da Camorra, tenho o poder de negociar um tratado de paz entre nossas duas famílias.

Matteo bufou e trocou um olhar com Romero.

Luca deu um passo à frente. — Você realmente acha que eu vou trabalhar junto com a Camorra depois da mensagem que Remo me enviou através de Fabiano da última vez, depois que você ameaçou minha esposa anos atrás.

— Remo queria avaliar você. Ele não pretendia insultá-lo nem prejudicar sua esposa. — Isso era apenas uma meia verdade, mas não havia sentido em revelar isso para Luca.

Luca zombou. — Cada palavra que sai da sua boca é uma mentira. Eu sei que você interceptou uma das minhas entregas de drogas. Você provavelmente está desmembrando meus soldados enquanto conversamos. Não tenho absolutamente nenhum motivo para confiar em você.

— Eu não confio em ninguém, Luca, e confiança não é necessária para trégua.

Luca e eu nos viramos em direção à voz. Remo andava em nossa direção, completamente despido, exceto por cuecas pretas. — Eu não estou armado como você pode ver. — Meu irmão estava até descalço. Eu estreitei meus olhos para ele. Isso era insano. Eu não sabia por que ainda me importava em fazer planos se Remo agia por conta própria.

— Um dia, vou matar esse filho da puta, — Fabiano murmurou. — Ele acabou de assinar a merda da nossa de sentença de morte.

Remo me deu seu sorriso torcido quando bateu no meu ombro, em seguida, no de Fabiano antes de se aproximar ainda mais de Luca e dos outros. — Eu achei que seria bom conversarmos cara a cara, Luca. De um homem de honra para o outro. De Capo para Capo.

O rosto de Luca refletia o ódio, mas também havia respeito presente. — E eu achei que você fosse um covarde que enviou seu Executor e irmão para lutar suas batalhas.

— Eu sou muitas coisas, Luca. Covarde não é uma delas, — disse Remo.

— Quer saber, por que não colocamos uma bala na sua cabeça e ajudamos Las Vegas a eleger um novo Capo? Alguém menos fodido, — disse Matteo apontando a arma para Remo. Romero apontou a arma para mim.

Fabiano puxou sua própria arma, mas Remo balançou a cabeça. Eu caminhei para o lado dele. — Matar-nos não teria nenhum propósito, — eu disse calmamente. — Savio entrará em contato com Cavallaro no momento em que estivermos mortos e lhes oferecerá cooperação, e nem mesmo você pode lutar contra a Camorra e a Outfit.

— Seu irmão Savio tem apenas dezesseis anos. Ele não será capaz de controlar a Camorra.

— Eu tinha apenas dezessete anos quando comecei minha luta para reaver meu território. Você só tinha dezessete anos quando esmagou a garganta de um homem. Savio é um Falcone. Ele é um assassino nato, Luca. Ele pode controlar a Camorra. O nome Falcone detém o poder em Las Vegas e além,

— disse Remo.

Luca estreitou os olhos, mas achei que era um bom sinal ele ainda não ter nos matado. — Você quer arriscar a cooperação entre a Outfit e a Camorra? Você não terá paz com Dante Cavallaro, a menos que envie sua cunhada e seu capitão. — Eu balancei a cabeça em direção a Romero.

Luca continuou calado. Ele provavelmente estava tentando decidir se deveria nos matar. Meu dedo descansou frouxamente no gatilho, mas com os franco-atiradores no telhado, nem minhas habilidades nos salvariam.

Remo se aproximou ainda mais de Luca até que eles estavam no comprimento de um braço. Luca era cerca de três centímetros mais alto que Remo, mas isso não era uma surpresa.

— O que há para falar, Remo? E desta vez sabendo que seu irmão Nino não está mirando na minha esposa, não há nada que me impeça de tomar banho no maldito sangue dos Falcone.

Remo sorriu. — A Camorra não tem nenhum interesse em ferir sua família, Luca. Não sua esposa, *nem seus filhos*.

Luca saltou, seus dedos apertando a garganta de Remo. Meu irmão não fez nenhum movimento para se defender. Ele não tirou os olhos do Capo da Famiglia enquanto murmurava: — Nós não somos os únicos que sabem sobre seus filhos. A Outfit sabe e o mesmo acontece com a Bratva. A Outfit atacou meu território quando acharam que eu estava vulnerável. Quem você acha que eles atacam para machucá-lo, Luca? Scuderi tentou se livrar de Fabiano, seu próprio filho, *seu herdeiro*. O que ele fará com as filhas que o desapontaram, que arruinaram a paz entre a Outfit e a Famiglia?

O Capo da Famiglia parecia querer esmagar a garganta de Remo, e eu sabia que ele poderia ter feito isso. Remo era um dos lutadores mais cruéis, brutal até o núcleo, mas uma luta com Luca provavelmente mataria os dois. Nem mesmo Fabiano e eu poderíamos impedir isso, não com Matteo, Romero e os franco-atiradores.

O rosto de Remo ficou vermelho, mas ele continuou falando. — Dante Cavallaro é nosso inimigo, e eu vou entrar em Chicago e mostrar-lhe o que significa estar em guerra com a Camorra, mostrar-lhe porque somos detestados, mesmo entre os nossos. Eu vou fazê-lo pagar, e não será rápido ou justo. Quanto a Scuderi, Fabiano vai matá-lo lentamente, e se você quiser, podemos enviar o vídeo para que você possa compartilhá-lo com as irmãs Scuderi. Você quer a morte de Cavallaro tanto quanto nós.

Luca liberou Remo. — Não subestime Cavallaro. Ele é um peixe frio por fora, mas ele é um filho da puta cruel como você e eu. E Scuderi é um maldito pedaço de merda, mas um gênio estratégico. É por isso que ele permanece como Consigliere sob o governo de Dante.

Fabiano soltou um grunhido baixo, mas permaneceu em silêncio.

Remo assentiu, esfregando a garganta. — Eu sei que tipo de homem Cavallaro é. E não duvido que Scuderi seja um mentor de planos distorcidos, mas vou atacar onde ele e Cavallaro não esperam. Eu vou vencê-los em seu próprio jogo. E vou aproveitar cada maldito minuto disso.

Luca estreitou os olhos. — Eu não vou me juntar a você em sua cruzada. Tenho a sensação de que não vou gostar do seu plano. Você é insano pra caralho.

— Eu não estou pedindo para você se juntar a mim. Eu

estou pedindo para você ficar fora da minha luta. No passado, a Camorra e a Famiglia trabalharam juntas. A paz em nossos territórios pode levar à paz entre nossas famílias na Itália também.

— Meu território é minha única preocupação.

Remo encolheu os ombros. — Nós dois podemos lucrar com uma união. Posso oferecer-lhe rotas seguras de entrega para suas drogas no meu território. Você perde mais da metade de suas entregas porque meus homens ou soldados da Outfit as interceptam. Paz significa que você não terá que se preocupar mais com isso. Você pode dobrar seus lucros. E vou manter Dante ocupado com ataques para que você possa se concentrar na Bratva e não se preocupar tanto com a sua família.

— E tudo que você quer, por sua vez, é que eu fique fora de sua guerra com a Outfit? — Luca soou suspeito.

Eu falei. — Dante pode se aproximar de você depois que começarmos nossos ataques. Queremos ter certeza de que ele não conseguirá convencê-lo a ajudá-lo.

Luca sorriu friamente. — Não tenho intenção de trabalhar com a Outfit. Eu quero Dante Cavallaro morto, confie em mim. — Ele estreitou os olhos. — Então, como você quer chegar a paz?

— Primeiro, vamos liberar seus soldados e suas drogas, — disse Remo com um sorriso. Ele apontou para mim e eu peguei meu telefone, fazendo com que todas as armas girassem em minha direção.

Enviei uma mensagem rápida para Savio, para que ele organizasse a libertação dos homens da Famiglia. Eu assenti. — Seus homens estão sendo liberados enquanto

falamos, e suas drogas chegarão com segurança em seu território.

— Por que você simplesmente não desembucha? — Matteo murmurou. — Há mais nisso. Estou ficando sem paciência aqui.

Eu lancei um olhar para Remo. Matteo soava como ele.

— Queremos mostrar-lhe que a Camorra está disposta a mudar, — eu disse calmamente. — Fabiano foi autorizado a estar com uma estranha. Ele deu a ela aquele bracelete que sua esposa lhe deu.

— Eu não dou a mínima para nada disso, — Luca rosnou. — Eu não me importo se Fabiano encontrou uma prostituta para foder.

— Cuidado, Luca, — Fabiano assobiou, dando um passo à frente.

Luca levantou as sobrancelhas.

— Por que não voltamos aos negócios, — sugeri. — Você precisa de paz. Nós precisamos de paz. Você quer Cavallaro e Scuderi mortos. Nós vamos matá-los.

Remo abriu os braços. — E para mostrar a você que estamos falando muito sério sobre a trégua com você e a Famiglia, quero que organizemos um casamento entre um dos seus e um dos meus.

Matteo riu. — Oh, isso está ficando bom.

— Estamos falando sério, — eu disse, porque a expressão de Remo me preocupou. Eu poderia dizer que Matteo estava começando a irritá-lo seriamente. — Casamentos arranjados entre Famílias asseguraram a paz por séculos, e sua Famiglia

sempre seguiu a tradição. Você e Aria são a prova de que é a solução perfeita.

A boca de Luca se apertou quando mencionei a irmã de Fabiano. — Deveria trazer a paz com a Outfit e agora há guerra.

— Bem, — Remo disse, gesticulando para Matteo e Romero, — foi a sua Famiglia que causou isso. Posso assegurar-lhe que manteremos nossa parte do acordo.

— Se eu der uma das nossas mulheres para a Camorra, quem garantiria que ela estaria segura? — Perguntou Luca.

— Nossas mulheres estão tão seguras quanto as suas, confie em mim. Elas não têm nada a temer em nosso território, — eu disse. Nada que elas não teriam que temer durante o casamento em nossos círculos, pelo menos.

A boca de Luca se curvou em desgosto quando ele olhou para o meu irmão. — Eu não vou te dar uma mulher em casamento, Remo. Eu não confio nem um pouco em você. Você é louco demais para o meu gosto.

— Não sou eu que vou me casar. É meu irmão Nino, e você vai descobrir que ele está absolutamente no controle de si mesmo. Olhe para ele. Ele não parece o sonho de toda sogra?

Eu dei a meu irmão um olhar de aviso antes de me virar para Luca. — É um bom negócio para a Famiglia e a Camorra. Não permita que velhos ressentimentos ou rixas estraguem suas chances de aumentar os lucros da Famiglia e garantir seu território.

— Isso é ridículo, — disse Matteo, mas Luca ficou em silêncio. Ele era um homem de negócios. Ele sabia o que rotas de entrega segura através do nosso território poderiam

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Emotions"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).